

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Tipografia Figueiroense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

“Ajude a prosseguir este combate”...

As doenças existem antes do remédio, e o ideal seria que, em vez dum remédio, que frequentemente não passa dum paliativo, houvesse uma vacina.

Os que sofrem não podem queixar-se de abandono. Trabalha-se em todo o mundo para lhes minorar os padecimentos e para evitar que gerações futuras sejam atacadas de idêntico mal. Assim toram eliminadas praticamente a tuberculose, a sífilis, a raiva, a varíola, e se anuncia para breve a vacinação contra o cancro.

Quem não estremece só de ler estes nomes? E é no intuito de não entrar em minúcias que omitimos as competentes estatísticas. Sempre na casa dos milhares, os óbitos causados por esses flagelos podem bem servir para termo de comparação às mortandades causadas pelos grandes conflitos mundiais.

Mas também acontece produzir a simples profilaxia os mesmos efeitos que os remédios, e nela, rigorosamente se deve incluir toda a vacina.

Os números que, ainda há cinquenta anos, gritavam a mortalidade infantil, por exemplo, baixaram dum modo espectacular. Devido a isto: prevenção, vacinas. Ensinar prevenir, precaver — e assim se passa de duzentas crianças mortas (em mil), para vinte. É uma vitória espectacular que dá ânimo para a continuação do combate. As armas estão à disposição. E destas não será a prevenção a mais importante?

A instrução, o ensinamento é o método mais seguro para a sua perfeita utilização.

Enquanto nos laboratórios, nos consultórios, nas escolas se trava esta luta de protecção à vida humana, cuja média de duração subia consideravelmente, outro flagelo surgiu que, como uma espécie de ironia trágica, inutiliza, os esfor-

ços, o saber, os milhões despendidos para conseguir que o homem se extinga de velho.

De há uns anos para cá morre-se em qualquer idade, cada vez mais, depois duma pessoa se ter resguardado contra todas as doenças e — o que não é nenhuma «blague» — geralmente em óptimas condições de saúde.

Hoje morre-se na estrada. Morre-se no tundo dum barranco. Morre-se antes de chegar ao Hospital mais próximo, se mãos caridosas nos levantaram do chão onde o nosso sangue corria e as nossas carnes, rasgadas, se espalhavam. Da mais tenra infância à juventude, desta velhice, ninguém pode dizer: desta morte não morreréi!...

Os meios para lá chegar são estes; assassinio, suicídio fatalidade. É assassinio o desastre originado na imprudência, na leviandade, no desejo de fazer habilidades ao volante dum automóvel. Famílias inteiras são aniquiladas, outras sofrem a perda de membros cuja falta é irreparável, porque um condutor do próprio carro ou do alheio, se esqueceu de que manjava um instrumento maravilhoso que pode tornar-se perigosíssimo.

O automóvel é realmente uma coisa magnífica, é uma das grandes conquistas da nossa época. Nós é que o transformamos nessa pavorosa máquina de morte que provoca, por exemplo, isto: num só ano (o de 1966), em 23 372 desastres, 1030 mortos!

Não tem menos importância o facto quando o automobilista viajando sózinho, é causador da sua própria morte. É uma perda, igualmente arrastando consequências imprevisíveis. E o mais estranho é que essas pessoas amam, dum modo geral, a vida. Se alguém lhes falasse em suicidarem-se, a ideia parecer-lhes-ia uma absurda brincadeira de mau gosto

Continua na 2.ª página

A quem de Direito

Somos comerciantes há 32 anos com estabelecimento de Café «Avenida à Cravenes».

Por mal dos nossos pecados e porque tivemos de acompanhar a concorrência comprámos um aparelho de Televisão. Com isto não aumentámos a clientela antes pelo contrário. Pagamos a taxa de 36 \$00 à R. T. P. e esta fornece nos os seus programas sem que lhe façamos alguma encomenda, sujeitamo-nos a ligar o referido aparelho, e os clientes umas vezes gostam e outras baem em retirada, ficando a casa vazia.

Mas que temos nós com o que a R. T. P. nos seus programas transmite? Então não é esta empresa que tem de pagar os direitos de autor pelos programas que para todo o país emite e até para o estrangeiro?

Valha-nos Deus! — Então nós que não temos casa de espectáculos, que satisfazemos vontades a clientes, não é a «espectadores», que não cobramos bilhetes nem sequer sujeitamos os fregueses a despesa obrigatória, é que temos que pagar os direitos de autor à S. E. C. T. P.?

Não, Senhores da S.E.C.T.P.! Quando V. S.as nos dizem na V. circular de 12 Novembro que é devida retribuição aos autores pela execução em público da obra radiodifundida por meio de aparelhos receptores televisuais, nós perguntamos muito simplesmente: quem é que dá a execução e a transmissão de fados ou peças de teatro ou cinema? Serão as nossas casas ou a empresa que é a R. T. P.?

A quem de direito nós os dos Cafés, Hotéis, Pensões, Casas de Pasto, Casas do Povo, Bombeiros, Cantinas, Salões Paroquiais, etc. etc., pedimos providências urgentes para evitar uma ruína em muitas destas casas e um aglomerado de processos nos tribunais.

Que o nosso clamor seja ouvido por quem de direito!

M. F.

João Dias Graça

Acaba de ser promovido a secretário de Finanças de 1.ª classe o nosso prezado amigo e dedicado assinante, sr. João Dias Graça, natural desta freguesia, e actualmente no desempenho de honrosa comissão nos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças.

O nosso Jornal cumprimenta o sr. Dias Graça, por mais este êxito na sua carreira, desejando-lhe, no futuro, novos e abundantes sucessos.

Ao Serviço de Deus e da Pátria

Vai prestar serviço em Angola o sr. Capitão-Capelão P.e José da Costa Saraiva

Após cerca de 2 anos de permanência em Tomar, como capelão—Chefe da II Região Militar vai seguir para Angola, na qualidade de Capelão-Chefe da Zona Leste, o nosso prezado amigo e antigo arcipreste de Figueiró dos Vinhos, Sr. Padre José da Costa Saraiva.

Todos os figueiroenses e os nossos leitores estão a par do perfil do ilustre sacerdote e distinto militar pelo que achamos ocioso estar a enumerar as suas virtudes de cristão e de homem de carácter, dinâmico, estudioso, afável e prestável.

Depois de deixar Figueiró, passou a servir a Igreja, servindo no Exército. Em Macau, desempenhou honrosa comissão de serviço, regressando do Oriente para ir chefiar o serviço de Capelão da II Região Militar, donde agora parte para levar o seu apostolado militar até à província de Angola.

Que Deus o proteja e faça germinar a sua obra em abundantes frutos para bem da Igreja, da Pátria e da Juventude heroica de Portugal.

Seguidamente, transcrevemos o louvor conferido ao Reverendo Padre Saraiva pelo Sr. General-Comandante da II Região Militar.

LOUVOR

Por despacho de 16 do corrente, de Sua Ex.ª o General Comandante da Região, foi louvado o Sr. Capitão Capelão Graduado 52 128511 JOSÉ DA COSTA SARAIVA pela forma eficiente e dedicada como desempenhou durante cerca de dois anos as importantes funções de Capelão Chefe da II R.M. coube-lhe a tarefa de organizar o serviço de assistência religiosa na Região que se limitava praticamente a uma assistência prestada nas Unidades e Estabelecimentos Militares por iniciativa individual dos respectivos cape-

lães.

Segundo directivas superiores e por decisão própria, promoveu reuniões dos Capelães Militares em vários pontos da região com a finalidade de estruturar em eficientes moldes o serviço de Assistência Religiosa da Região, de conjugar os esforços, iniciativas e ideias de todos os capelães e de imprimir o cunho elevado às várias cerimónias religiosas que durante o ano tiveram lugar nas Unidades e Estabelecimentos Militares.

Na assistência Moral e Religiosa prestada na Guarnição Militar de Tomar ao pessoal do G. Q. da 2.ª R. Militar, R. I. 15 e HMR, 3.ª p.º o capitão Saraiva em evidência as suas elevadas qualidades de Capelão sem nunca descuidar a sua posição como Militar, procurando sempre auscultar as praças nos seus anseios e necessidades procurando resolver-lhe os problemas e levando-os pela palavra, pelo conselho e pelo exemplo ao cumprimento das suas obrigações militares.

De frizar o interesse, iniciativa e cuidado posto pelo Capitão Saraiva na criação da Igreja Militar da II R. M. e na sua instalação na Ordem Terceira de S. Francisco posteriormente nas obras que nela foram realizadas.

Oficial dotado de apreciáveis qualidades de trabalho, inteligente, metódico, de trato afável e educação esmerada, respeitador, soube conquistar a amizade de todos os que com ele trabalharam e constituiu um valioso elemento de ligação entre as tropas e os comandos pelo que quando o Capitão Saraiva abandona a 2.ª R. M. para ir cumprir serviço na Região Militar de Angola me apraz manifestar-lhe o meu muito apreço pelo trabalho realizado durante a sua permanência na Região.

“A Regeneração” Tipografia Figueiroense

Cumprimentam os seus Ex.mos Assinantes, Colaboradores, Anunciantes e Amigos e suas famílias, desejando-lhes feliz Natal e próspero Ano Novo.

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

ASSINATURAS

Continente e Ilhas 24\$00 — Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 40\$00 e 90\$00 — (Séries de 24 números)

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTA

Consideramos assinante quem ao receber o 8.º exemplar enviado o não devolver, gentileza que muito nos desvanece.

"Ajude a prosseguir este combate"...

Continuado da Página 1

E são eles, afinal, que chamam a si a morte, nas mais dramáticas condições.

Muitas vezes, porém, nem sequer se goza do privilégio de poder transportar-se num automóvel. Caminha-se numa estrada, espera-se à beira dum passeio, tem que se atravessar uma rua. Um carro tresloucado visa-nos. É a fatalidade que nos castiga sem culpas. Como é também a fatalidade que faz vir sobre o nosso, o veículo desgovernado—melhor diríamos, mal governado—que sai do seu caminho. Saímos de casa, conduzimos e conduzimo-nos com a maior prudência; apesar disso somos vítimas. Mas esta, a fatalidade que se abate sobre nós tem muitas vezes a sua origem na imprevidência alheia.

Peões, automobilistas, ciclistas, condutores de quaisquer outros veículos; todos estão expostos a esta alucinante doença moderna que não admite remédios, pois quando ataca é para matar.

Mas existe a profilaxia, existe a vacina. A educação, a educação, a preparação do condutor para a consciência da responsabilidade são, de facto uma autêntica vacina que, se não imuniza sempre, não deixa de o conseguir na grande maioria dos casos. O respeito do peão pelas regras de trânsito é indispensável para protecção própria e resguardo alheio. Também aqui há que educar, que ensinar.

A *Prevenção Rodoviária Portuguesa* tomou a seu cargo esta tarefa enorme e altruista; lutar contra o acidente de

trânsito, ensinar, prevenir, aconselhar para que o número de mortos e de inválidos seja o menor possível nas nossas estradas.

Trata-se duma «Associação privada de interesse público, sem fins lucrativos» e, não há palavras que exprimam melhor os seus objectivos humanitários do que estas que constituem o artigo quarto dos seus Estatutos; «A *Prevenção Rodoviária Portuguesa* tem por finalidade a prevenção contra acidentes de viação e a reeducação das suas consequências por todos os meios ao seu alcance».

Eis uma tarefa ingente em que todos temos o dever de colaborar e que a todos respeita, quem sabe se por interesse próprio...

«Prevenção Rodoviária Portuguesa»

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Habilitação de Herdeiros

Certifico narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 5 do corrente mês de Dezembro, exarada de fls. 20 v.º a 22, do Livro de notas para escrituras diversas n.º 242, deste Cartório Notarial, foram declarados únicos herdeiros e sua mãe D. ARMINDA MARIA HENRIQUES CORREIA DE FRIAS FERNANDES, natural e domiciliada nesta vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde faleceu sem qualquer disposição de última vontade, aos 31 de Março do corrente ano, no estado de viúva do Dr. Joaquim José Fernandes, seus dois únicos filhos: o Dr. LUÍS ANTÓNIO CORREIA DE FRIAS HENRIQUES FERNANDES casado com D. Maria José Pereira da Fonseca Frias Fernandes, sob o regime de comunhão geral de bens e o Dr. JORGE MANUEL DE FRIAS VIANA FERNANDES, solteiro, maior, ambos naturais da freguesia de Santa Cruz, concelho de Coimbra, e residentes nesta vila de Figueiró dos Vinhos. ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 12 de Dezembro de 1968.

O Ajudante do Cartório,
(Agúrsio Rodrigues Portela)

Missão Cumprida

Após cerca de 2 anos de permanência em Timor, regressou ao continente o nosso prezado amigo, Sr. Fausto Dias Lopes da Costa, natural de Várzea (Vila Facia), filho do Sr. António Lopes da Costa, professor primário aposentado.

Ao brioso Alferes e a seus pais endereçamos as melhores saudações.

Prof. José Rodrigues Dias

A convite de seus sobrinho, embarcou no passado dia 7 do corrente, no paquete Moçambique, com destino a Lourenço Marques, o nosso Ilustre Colaborador Prof. José Rodrigues Dias, que visitará algumas cidades africanas.

Fica assim satisfeito um grande sonho deste nosso distinto conterrâneo, pois que todo o seu sonho era visitar a África Portuguesa.

Todo o pessoal desta Redacção faz votos por uma óptima viagem e alegre cruzeiro,

José Mendes Medeiros

Após alguns anos de permanência no Brasil, regressou a esta vila o nosso conterrâneo Sr. José Mendes Medeiros a quem apresentamos as nossas saudações.

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos Anúncio

1.ª Publicação

No dia 12 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e no processo de Execução de sentença com processo sumário que o Exequente João Simões Mendes, casado, proprietário e comerciante, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos move contra o executado Eduardo Quaresma Pimenta, viúvo, proprietário, residente no lugar de Almo-fala de Baixo, freguesia de Aguda, desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte:

Prédio

Prédio rústico de rega com oliveiras, sito na Ribeira de São Pedro, limites de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob o artigo 12 073-3/4 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta câmarca sob o n.º 34.060. Val á praça pelo valor de 32 000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,
(António Alves Alegre)

VERIFIQUEI

O Juis,

(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» número 1201 de 15 de Dezembro de 1968.

Estação Vitivinícola

da Beira Litoral

ANADIA

Curso Intensivo de Enologia

De 6 a 11 de Janeiro de 1969 vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o 11.º Curso Intensivo de Enologia que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos: —Exame dos vinhos desde a prova organoléptica á apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de subprodutos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e a residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou nos hotéis da Curia.

Revista «Segurança»

Acaba de ser publicado o n.º 16 da «Segurança», referente ao 4.º trimestre do ano em curso, editada pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Como sempre, interessa sobremaneira a quantos se debruçam sobre os problemas da segurança no trabalho, como se pode ver do seu sumário: «A Psico-Sociologia na Empresa», por Fernando J. Veloso Feijó; «Aquecimento e Ventilação com factor de segurança», por Alfredo Tovim Baptista; «Exame sistemático da vista—importante factor de segurança», por A.E.; «Estudo de acidente de trabalho», por Gaspar Leonardo.

PRÉDIO

Vende-se, na rua Dr. Manuel Simões Barreiros nesta vila

Quem pretender dirija-se a:

ANTÓNIO PAIS

Ribeira S. Pedro

Figueiró dos Vinhos

Eucaliptos

Para plantar: vende António Lopes do Rêgo PONTÃO

Assine este Jornal

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Máquinas Messa Comercial, Limitada

Comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que a partir de 2 de Janeiro p. f.º abre instalações comerciais com o serviço de vendas e de assistência mecânica em Leiria, na Rua Tenente Valadim, 23-1.º, telefone n.º (046-24180, com o fim de mais rápida e eticientemente poder satisfazer os seus pedidos de todo o equipamento de escritório designadamente:

- Máquinas de escrever comerciais e portáteis da marca portuguesa MESSA
- Máquinas de somar e de calcular VICTOR
- Máquinas e sistemas de contabilidade das marcas TAILORIX e TORPEDO
- Fotocopiadores DEVELOP e ETI
- Duplicadores ROTO
- Máquinas heliográficas LIMOZICK
- Papéis de fotocópia
- Peças e acessórios para os equipamentos referidos.

Agradece a continuação da amável preferência dos seus estimados Clientes e Amigos aos quais apresenta os melhores votos de Festas Felizes.

Assine este Jornal

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completos, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa LuziaDE *A. C. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

Sementes ImportadasDirectamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES
Praça da República, 7

TOMAR

Materiais de Construção**Sempre aos melhores preços**

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders**Material eléctrico***A. Ferreira Leitão*

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

*Maria Amélia dos Santos Alves***Médica****Doenças da boca e dentes**

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

42211 é o Telefone da**Tipografia Figueiroense**

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte**ADVOGADO**

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes

Utilidades Domésticas
Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

LOJA**Aluga-se ou Trespasa-se**

Mercearias vinhos e miudezas a 1 km. e 600 m. desta vila per motivo de retirada do seu proprietário.

Esta Redacção informa

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington-Rand-(Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert-Manual.

Uma máquina de somar Olivet-Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e torro encantilada.

Informa J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

CELESTE**Cabeleireira**

Ao dispor de V. Ex.^{ta} na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42209

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 42172

Figueiró dos Vinhos

Defenda a sua Saúde

Usando os nossos chás medicinais e produtos dietéticos.

Enviaremos a cobrança.

FLOBA SANTA ISABEL

Rua das Figueirinhas, 78
Coimbra e Rua da Legião Portuguesa 31 — TOMAR

Assine este Jornal

NATAL

— União Fraternal — Amor Familiar —

Em «A Capital» do passado dia 15 do mês de Novembro e pela hábil pena do insigne jornalista, que é Norberto Lopes, lia-se:

Temos recebido de várias procedências numerosos apelos no sentido de sugerir a quem de direito que se aproveite a quadra festiva do Natal, que se aproxima, para praticar um acto de clemência que seria bem recebido em todo o País.

Cita, para tanto, o jornalista as palavras proferidas, há bem pouco tempo, por Sua Ex.^a o Senhor Presidente do Conselho de Ministros:

«Não quero ver os Portuguezes divididos entre si como inimigos e gostaria que se fosse generalizando um espirito de convivência, em que a reciproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças».

Diz A Capital: Uma amnistia ampla de generosa, contribuiria sem dúvida, para serenar os espiritos e acalmar as paixões, criando o clima indispensável para que a reciproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças dentro do espirito de convivência que o professor Marcelo Caetano deseja ver restaurado na nossa terra.

E mais adiante: A promulgação de uma amnistia que esquecesse culpas remisse penas e perdoasse ofensas seria um acto político propício ao apaziguamento das paixões e reconciliação dos irmãos desaviados num regime em que caibam todos os Portuguezes.

Não podemos deixar de citar, neste nosso modesto escrito a transcrição do Diário de Coimbra «O Governo e a Nação» transcrito de «Independência de A'gueda»; bem como uma pequena parte do magnifico artigo da autoria de um dos maiores Diplomas das últimas gerações — Doutor Martinho Nobre de Melo «Reflexões Sobre o Momento Politico».

Afirma o Dr. J. R. «Definindo uma síntese do seu pensamento politico, o Chefe do Governo afirmou ainda que não quer ver os Portuguezes divididos entre si como inimigos e gostaria que se fosse generalizando um espirito de convivência em que a reciproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças. Acrescentou que a constância das grandes linhas da politica portuguesa e das normas constitucionais do Estado não impedirá, pois, o Governo de proceder, sempre que seja oportuno, às reformas necessárias e manifestou, por último, a sua fé no povo português que espera firmemente saberá corresponder ao apelo de quem, com absoluto desinteresse, apenas deseja servir a Pátria e fazer quanto possa para ajudar os seus concidadãos numa hora difícil a prosseguir no caminho pensadamente trilhado da dignidade, da paz e da justiça social.

E' pois licito esperar em face do pensamento assim expresso que o actual Governo procurará com a possível urgência reintegrar certos preceitos constitucionais na sua clara efectividade. Seria o primeiro passo para que os portuguezes não estejam divididos entre si como inimigos e se generalize um espirito de convivência em que a reciproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças;

De Martinho Nobre de Melo, no Diário Popular, respigamos: «Num dos seus mais incisivos estudos socio-politicos «Governo e Opinião Pública», escreveu Marcelo Caetano: Quem alguma vez passou por postos do Governo, decerto no exercicio deles pensou em como é diversa a realidade vista nas aparências exteriores ou traduzi, nos factos que exigem uma decisão responsável. A mim essa experiência ensinou-me a modéstia e a prudência nos juizos sobre os problemas politicos...»

Eis, pois, como melhor se pode definir o programa do novo Chefe do Governo: Uma firme vontade de agir mas sem precipitações, um propósito sincero de renovar, de dinamizar e de aperfeiçoar, de emendar o que seja errado ou dificiente, de útil e bom, todavia está retardado ou parado.

E' com esse espirito de modéstia e de prudência que Marcelo pretende o apoio da Nação e apela para o consenso da opinião pública.

Espirito que o leva a «Chamar a colaborar todos os bons cidadãos deste País» e o incita a desejar e procurar uma plataforma de alargamento da sustentação do regime «em que caibam todos os portuguezes de boa vontade»; desejo que, todavia, «não pode ser confundido com cepticismo ideológico nem tibieza na decisão»; daí também o pretender-se «criar um clima politico sem ódios, sem retaliações, que permita um convívio normal entre os professam opiniões diferentes».

Visado pela Censura

É ainda nesse espirito de modéstia e de prudência que Marcelo Caetano se recusa a ser considerado um desses taumaturgos que pretendem de um dia para o outro mudar a face do Globo. Mas em compensação, seu animo forte inspira-lhe o são propósito de trazer para a administração pública o estilo seguro de um reformador e de um renovador, que é bem diferente do estilo incerto imprudente, ou incoecloasta dos inovadores sem o senso indispensável das realidades. Nós que através da R. T. P. vimos e ouvimos Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho proferindo os seus discursos, não podemos deixar de aplaudir muito sinceramente os seus intuitos de bem unir esta família portuguesa. Que sejam todos benvindos e assim bem recebidos nesta modesta mas muito nobre e altiva casa portuguesa que se chama Portugal. Para tanto, muito bem disse Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho:

«Não gostaria de ver os portuguezes divididos entre si como inimigos e gostaria que se fosse generalizando um espirito de convivência em que a reciproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças».

Assim, sim!
«Chamados todos a colaborar no engrandecimento da Nação, ouvindo quer através da palavra, quer através do escrito opiniões, pareceres, etc., etc.; que nos parecer que assim a família portuguesa se unirá.

Para tanto, e baseados nos pareceres dos grandes pensadores comprovados com os seus

Concurso para Admissão de Pilotos Aviadores

Encontra-se aberto o concurso para admissão de mancebos destinados a frequência do curso de oficiais milicianos pilotos sendo dada preferência aos candidatos com o certificado de piloto de avião. O tempo de serviço obrigatório é de 4 anos.

Os interessados devem dirigir-se, na metrópole, ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea—Rua Newton, 6 r-c, Lisboa—e no Ultramar aos Centros de Recrutamento da Força Aérea em Luanda e Lourenço Marques.

Ao Serviço da Pátria

Mais dois brçosos militares do nosso concelho: o turriel miliciano Manuel da Silva, natural das Bairradas, e o soldado Silvio Joaquim da Luz, da freguesia de Campelo, tomaram em defesa da Pátria, nas provincias de Angola e da Guiné, respectivamente.

As famílias dos malogrados jovens estão a diligenciar, no sentido de os seus saudosos entes queridos virem repousar na terra que lhes foi berço.

Que o concelho saiba prestar, em devido tempo, as honras devidas a estes seus dois tão bravos e heróicos filhos, sem dúvida dos «melhores de todos nós».

A's famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames, no tão doloroso transe por que estão passando.

Falecimento

Na sua residência, faleceu, no pretérito dia 3, o nosso conterrâneo, Sr. Manuel de Almeida Castela, de 82 anos, que durante muitos anos foi hábil industrial de marcenaria nesta vila.

O extinto que gozava de simpatia geral, dado a afabilidade do seu trato e as suas qualidades de carácter, deixa grande saudade entre os seus numerosos amigos que eram tantos quantos consigo privavam.

Deixa viúva a Sr.^a D. Joaquina da Silva Castela; e era pai das Sr.^{as} D. D. Júlia da Silva Castela Portela, casada com o Sr. Manuel Valeiras Portela; Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira, casada com o nosso colaborador, Sr. Marçal Pires Teixeira, e Beatriz da Silva Castela Fonseca, casada com o Sr. Manuel Fonseca; dos nossos assinantes Sr.s Sebastião da Silva Castela e José de Almeida Castela, casados com a Sr.^a D. D. Aurélia Dinis Castela e Eliza Barata Castela.

No funeral, realizado para o cemitério desta vila, incorporaram-se inúmeras pessoas de todas as categorias.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

escritos que atrás deixamos transcritos, apelamos muito respeitosamente para quem de direito no sentido de dar, numa simples e alívia lição de Humanidade, amnistia pura e simples para esses jovens; essa mocidade irrequieta.

Perdão, perdão para todos, pois todos não somos demais para o engrandecimento deste nosso belo torrão pátrio.

O Natal está á porta e, enquanto tantos se sacrificam, para de longe virem passar a noite e o dia de Natal com a Família outros há que, estando perto, o não podem fazer e também esses queriam estar junto dos seus familiares...

Manuel Furtado

Cooperativa Agrícola de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera

Fundou-se nesta vila a Cooperativa Agrícola de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, S.C.R.L. cuja missão primordial é a defesa e amparo à agricultura de todos os seus associados.

Nesta primeira fase de actividade da Cooperativa temos a secção de compra e venda, principal objectivo, seguindo-se as de viti-vinicultura e parque de máquinas agrícolas, seguindo-se outras secções que a seu tempo virão.

Nesta Cooperativa que tem como sócios fundadores os Ex.mos Srs. Drs. Ernesto Lacerda, Joaquim Alves Morgado, Alberto Teixeira Forte, Henrique Lacerda, Amílcar Eugénio Ferreira Agria, Luís Quaresma Ferreira, e os Ex.mos Srs. José Simões Abreu, Juvenal Augusto Mendes, Joaquim de Sá Ribas Costa Simões, Diniz Ribas Costa Simões Sá. Joaquim Estêvão Rodrigues, Manuel Lopes Atalaia, António Luís, José Rodrigues Baíão, Augusto Simões, Anibal Silveira Herdade, Victor Camoazes, Emídio Cãova, Manuel Quaresma Ferreira, Fernando Lourenço dos Santos, Manuel Simões Lopes e Adelino Joaquim Coelho, autênticos e verdadeiros pioneiros de mais uma grandiosa obra contruída na nossa terra, onde os pequenos e grandes lavradores têm uma ajuda verdadeiramente substancial.

As acções ao preço de 100\$00 cada estão ao alcance de todos os lavradores que encontrarão na Cooperativa o caminho por onde a agricultura terá de ser encaminhada. Basta estar inscrito no Grémio da Lavoura, para poder adquirir as acções que o tornam sócio da Cooperativa. Procedeu-se á eleição para os corpos directoriais que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral

Presidente:—Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado; 1.º Secretário:—Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira; 2.º Secretário:—Anibal Silveira Herdade.

Conselho Fiscal

Presidente:—Dr. Alberto Teixeira Forte; Vogal:—Dr. Henrique Vaz Lacerda; Vogal:—José Simões Abreu.

Direcção

Efectivos

Presidente:—Emídio Augusto Figueiredo Canova; Secretário:—Diniz Ribas Costa Simões Sá; Tesoureiro:—Juvenal Augusto Mendes

Suplentes

Presidente:—Joaquim Estêvão Rodrigues; Secretário:—Fernando Lourenço dos Santos; Tesoureiro:—José Rodrigues Baíão.

Mário Diniz Ferreira

Tem passado mal de saúde este nosso prezado assinante e conceituado armazenista de laticínios em Lisboa.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

Eduardo Lucinda dos Santos

Em gozo de merecidas férias encontra-se entre nós este nosso dedicado assinante em M^o Camagueira a quem desejamos retemperadora estadia.

Manuel da Conceição Vicente

Causou a maior consternação na nossa terra o passamento do indito conterrâneo, sr. Manuel da Conceição Vicente, guarda da Polícia de Segurança Pública, em serviço na Administração do Porto de Lisboa, por acidente, quando em serviço de vigilância se encontrava no Cais do Terreiro do Paço.

O funeral realizado para o Cemitério local, no passado dia dezanove, constituiu grande manifestação de pesar, vindo a urna coberta com a Bandeira Nacional e com guarda de honra da referida P. S. P., sob o Comando do Sub-Chefe Ajudante sr. Manuel Nunes de Almeida que representava o Comando Geral.

Na velada teve o indito conterrâneo a presença de turnos de colegas daquela prestimosa Corporação, sob o comando dos Ex.mos Senhores Comissário Chefe Manuel Rodrigues, Chefe António Nunes Pereira e Sub-Chefe Ajudante, José Antunes. No préstito túnebre incorporaram-se todas as representações concelhias, G. N. R. local, Bombeiros Voluntários, etc.

Deixa viúva a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Irene Coelho Vicente e na orfandade o estudante Arlindo Coelho Vicente.

Era filho do falecido Sr. Zefirino Vicente e da Sra. D. Declinda Vicente; e irmão dos comerciantes Srs. Amorim da Conceição Vicente, casado com a Sra. D. Irene Lopes dos Santos Vicente, e António da Conceição Vicente, casado com a Sra. D. Maria Alice Vicente.

A toda a família enlutada apresentamos a expressão do nosso mais profundo pesar.

Paz á sua alma.

António Cipriano

Foi colocado em Coimbra o nosso prezado amigo e fiel leitor, sr. António Cipriano, distinto sargento da G. N. R. que, há anos, vinha prestando serviço em Aveiro.

As nossas saudações.

Manuel de Jesus Godinho

Deu-nos noticias do Norte de Angola este nosso prezado conterrâneo, que nos pede para transmitirmos a seus familiares e amigos que se encontra bem; desejando a todos um Natal feliz e próspero Ano Novo

António Marques Boavida

Encontra-se de luto, por motivo do falecimento de sua sogra, o nosso prezado assinante e conceituado industrial em Almotala (Aguda), sr. António Marques Boavida.

«A Regeneração» endereça-lhe sentidas condolências que torna extensivas a sua esposa e demais família enlutada.

BAILE

Realiza-se no próximo dia 31 um grandioso Baile de fim-de-no. / ceia, no salão da Sonap.

A organização está a despertar grande interesse, exibindo-se um consagrado Conjunto Musical.

Assine este Jornal